

Funaro condena a ida ao FMI

Em uma curta sessão secreta, o ex-ministro da Fazenda, Dílson Funaro, expôs ontem, aos senadores da Comissão Especial da Dívida Externa suas propostas para a renegociação da dívida externa brasileira. Segundo alguns participantes da reunião secreta, o ex-ministro é da opinião que o Brasil deveria apenas ir ao Fundo Monetário Internacional (FMI) se tivesse alguma justificativa muito forte para isso, e mesmo assim, não deveria de forma alguma se submeter às atuais regras do fundo. Um senador revelou que "os aplausos às opiniões de Funaro foram gerais" e acrescentou que "sou mais Funaro, pois sua postura é bem mais discreta". Como não houve tempo suficiente para expor todas as suas idéias, na próxima semana será marcada uma audiência secreta entre Funaro e a comissão.

A sessão secreta foi realizada, após a audiência pública, que durou quase quatro horas, a pedido do próprio ex-ministro, ao ser indagado pelo senador Ronan Tito (PMDB-MG) sobre as propostas de renegociação que havia elaborado. O ex-ministro alegou que desejaria conversar confi-

dencialmente com os senadores sobre o estudo que realizou, pois se as informações viessem a público poderiam atrapalhar as futuras negociações do Brasil. O próprio senador Ronan Tito chegou a sugerir que Dílson Funaro fosse nomeado ministro extraordinário da dívida externa, pois acredita que a figura do ministro da Fazenda não deve ficar associada às negociações, pelo desgaste que o assunto provoca. E acrescentou que não acredita que o ministro Bresser dê um novo direcionamento à questão da dívida externa, pois o assunto será conduzido pelo próprio presidente Sarney.

Em sua exposição, o ex-ministro Dílson Funaro fez um relato da condução que deu ao problema da dívida externa, durante o tempo em que esteve à frente do Ministério da Fazenda (um ano e oito meses). Funaro ressaltou que a discussão da dívida externa não é técnica, mas sim essencialmente política. Pelo seu raciocínio, o País, que já transferiu em 1984 cerca de 6,3% do PIB não deve remeter ao Exterior mais que 2,5% do Produto Interno Bruto. Ele acredita que se isso ocorrer, será exigido

um crescimento marginal da poupança de 50%, para o País continuar crescendo.

REUNIÃO RESERVADA

Após o depoimento na Comissão Especial da Dívida Externa, Funaro pediu que o restante da reunião fosse reservada, de acordo com o regimen-

to. Nela, Funaro pretendia debater as estratégias possíveis para a renegociação da dívida.

A reunião entretanto não chegou a se realizar porque faltava poucos minutos para Funaro viajar para São Paulo.